

REFLEXÕES SOBRE CHATGPT PARA A ENFERMAGEM: EVIDÊNCIAS À LUZ DOS PADRÕES DE CARPER

Antonio Jorge Silva Correa Júnior¹; Camila Maria Silva Paraizo-Horvath¹;
Thais Cristina Flexa Souza Marcelino²; Laís do Espírito Santo Lima^{1*};
Pedro Emílio Gomes Prates³; Renata Karina Reis⁴; André Aparecido da Silva Teles⁴;
Helena Megumi Sonobe⁴

¹ Enfermeiros. Doutorandos em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Pará.

³ Graduando em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

⁴ Enfermeiros. Doutores. Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

*Bolsista da CAPES.

Introdução: Inteligência Artificial (IA) suscita debates sobre integridade científica e substituição do trabalho intelectual humano. O ChatGPT é um codificador/decodificador automatizado operante desde novembro de 2022, via arquitetura *Transformer*, retenção de “memória” e “autoaceitação”. Objetiva-se refletir sobre a aplicabilidade do ChatGPT para a enfermagem à luz dos padrões fundamentais de conhecimento em enfermagem. **Método:** revisão narrativa na PUBMED, SCOPUS, CINAHL, *Web of Science*, *Science Direct* e Portal Águia pela combinação simples “*Nursing*” e “*ChatGPT*” e operador AND (demais termos restringiam o quantitativo), com análise descritiva guiada pelos quatro padrões de Carper. **Resultados:** Captaram-se 99 publicações, selecionando-se 18 editoriais de 2023 (Cardiologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Reanimação, Simulação, Radiologia, Gerontologia, Fertilidade e Oncologia), em inglês. Inexiste legislação sobre usos clínico-acadêmicos, requerendo indicação no Método e não na autoria/coautoria. Desempenha padrões Empíricos (científicos) e Morais (julgamentos) por imitação; porém não desempenha padrões Pessoal (interpessoal, translação e *I-Thou*) e Estético (criatividade e promover *coping*). Capaz de gerar casos clínicos, enriquecer debates com formulações explicativas vinculadas com documentação clínica, identifica cuidados procedimentais, sintetiza informações técnico-científicas para linguagem acessível, compila informações sobre medicação, acessa dados disponíveis relacionados a pergunta, responde detalhadamente perguntas clínicas, estrutura textos em outros formatos e faz triagem clínica simplificada. A IA processa informações lógicas corrigindo-as, contudo, os *prompts* de comando não o fazem analisar o status emocional autenticamente ou criar modelos lógicos de decisão. **Conclusão e Implicações:** é um recurso tecnológico, porém a moralidade, imaginação, terapêutica com self, inspirações, proatividade e obstinação, como desvelados por Barbara Carper, não fazem parte da sua funcionalidade.

Descritores: Inteligência Artificial; Software; Tecnologia Biomédica; Educação em Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Ética.